



AJUDANDO A MOSCA A SAIR DA GARRAFA: A DISCUSSÃO DO CONCEITO DE SEGUIR REGRAS E A CONCEPÇÃO DA ATIVIDADE FILOSÓFICA

Jamile Santana

Mestranda do Curso de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da CAPES
jamil.santana@estudante.uffs.edu.br

Arturo Fatturi

Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) arturo.fatturi@uffs.edu.br

1. Introdução

Nas *Investigações Filosóficas*, Wittgenstein propõe uma filosofia que tem como norte a linguagem ordinária. O papel da filosofia consiste em elucidar as causas das confusões decorrentes do mau uso da linguagem, propondo uma análise da linguagem em seus contextos ordinários. O significado não é caracterizado como uma propriedade intrínseca de uma palavra, expressão ou proposição, mas dependente de um contexto de uso. Wittgenstein concebe que o significado das palavras é dado pelo uso que fazemos delas em determinados jogos de linguagem, estes jogos são guiados por regras e cada um possui suas próprias regras para o uso das palavras.

A discussão sobre o *seguir regras* é central na obra e seu núcleo está localizado, mais especificamente, nos parágrafos 138 a 242, mas podemos também encontrar referências a este debate em outros pontos como em §§84-87 e §§95-99. Não há consenso sobre a interpretação do seguir regras, mas as discussões sobre o conceito giram em torno, de forma geral, da seguinte pergunta: como se pode dizer que alguém está seguindo uma regra corretamente? Saul Kripke e Oskari Kuusela são dois comentadores, dentre tantos, que apresentam perspectivas discordantes a respeito deste questionamento.

A multiplicidade de interpretações nos leva a indagações sobre as chaves de leitura das *Investigações*, já que esta dificuldade se encontra em um ponto nevrálgico da obra. A hipótese aqui é de que só podemos chegar a uma compreensão satisfatória a respeito do conceito de seguir regras se investigarmos, primeiramente, o pano de fundo dessas discussões, a saber: o



método da atividade filosófica para Wittgenstein. A leitura destes comentadores, considerando isso, nos leva a constatar importantes desacordos sobre a interpretação deste método do fazer filosófico.

O objetivo da presente pesquisa é, portanto, analisar a concepção de Wittgenstein sobre a atividade filosófica na obra *Investigações Filosóficas*. E, partindo desta análise, verificaremos possíveis implicações na discussão sobre o seguir regras. A hipótese que atravessa essa pesquisa, portanto, é de que para compreender o conceito de seguir regras, se faz necessário primeiramente verificar qual o método mais adequado para a leitura da obra: o método terapêutico de Kuusela que compreende a filosofia como antiteórica, ou a interpretação de Kripke sobre um suposto paradoxo cético wittgensteiniano?

A justificativa da pesquisa é, a partir desta análise possibilitar uma leitura mais panorâmica da obra *Investigações Filosóficas*. A função desse trabalho é pensar algumas possibilidades de leitura alternativas à filosofia de Wittgenstein e a possibilidade de compreensão da filosofia contemporânea, de forma geral.

2. Metodologia

A metodologia da pesquisa é teórica e utilizará a obra de Wittgenstein, *Investigações filosóficas* e alguns de seus comentadores, especialmente Oskari Kuusela e Saul Kripke. Adotaremos a perspectiva terapêutica de Kuusela como a mais satisfatória. Mas antes de discutir o conceito de seguir regras, a pesquisa partirá de uma investigação sobre a forma de apresentação do texto, para então, partirmos para discussão da interpretação de Kripke e Kuusela a respeito da atividade filosófica em Wittgenstein, abordando o conceito de imagem agostiniana da linguagem como um mito ou paradigma que gera problemas filosóficos. Neste ponto abordamos os limites da interpretação de Kripke em diálogo com a perspectiva terapêutica de Kuusela, mas com uma função positiva para a filosofia, porém antiteórica. Por fim, devemos utilizar o método proposto por Kuusela, da terapia da linguagem, para analisar o conceito de seguir regras.

3. Resultados e discussão

A pesquisa está em andamento. Mas as principais divergências, trabalhadas aqui, sobre



o conceito de seguir regras nos comentadores citados estão à volta de uma leitura polêmica das IF feita por Saul Kripke da seção 201, que vamos chamar de leitura cética epistemológica. Kripke compreende que é necessária uma justificação para determinar o significado de uma regra, como que um critério de correção. Na impossibilidade de determinação desse critério ele infere que Wittgenstein é, no sentido do conhecimento, um cético.

Por outro lado, Oskari Kuusela faz uma leitura que podemos denominar como terapêutica e antiteórica. O problema para o comentador estaria na própria questão. Por conseguinte, é necessário dissolver o problema e não respondê-lo. Se aceitarmos que esse problema pode ser respondido, devemos aceitar que Wittgenstein estaria nos propondo uma teoria, um critério de correção, o que não é o caso. Kuusela, diferente de outros comentadores da perspectiva terapêutica, considera a possibilidade de um papel positivo na atividade filosófica.

4. Considerações finais

Ao fim, essa pesquisa deve levantar a discussão a respeito do conceito de seguir regras nas *Investigações Filosóficas*, do filósofo Wittgenstein, à luz da leitura terapêutica de Oskari Kuusela. Mas principalmente colocar algumas questões sobre o método de leitura da obra que está inter-relacionado com a própria maneira que o filósofo austríaco escreveu o livro e com a sua visão do fazer filosófico.

Referências

- ALMEIDA, João José R. L. de. **A singularidade das Investigações Filosóficas de Wittgenstein: fisionomia do texto**. 1. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2015.
- BAKER, Gordon P.; MORRIS, Katherine J. (ed.). **Wittgenstein's Method: Neglected Aspects**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2004.
- BAKER, Gordon P.; HACKER, P. M. S. **Wittgenstein: Understanding and Meaning – Volume I of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations**. W 2. ed. rev. Oxford: Blackwell, 2005.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Tradução e posfácio de Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓS
SUL
IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAHANE, Guy; KANTERIAN, Edward; KUUSELA, Oskari (org.). **Wittgenstein and his interpreters: essays in memory of Gordon Baker**. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

KUUSELA, Oskari. **The Struggle Against Dogmatism: Wittgenstein and the Concept of Philosophy**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2008.

KRIPKE, Saul. **Wittgenstein on rules and private language: an elementary exposition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

MORENO, Arley Ramos. **Como ler o álbum: investigações wittgensteinianas**. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

MORENO, Arley Ramos. **Wittgenstein através das imagens**. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Trad. Marcos Ferreira de Paula. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução de Luiz Henrique Lopes do Santos. 3. ed., impressão de 2022. São Paulo